



# Boletim do Centro Regional de Informação das Nações Unidas

Bruxelas / Abril de 2005 / N.º 3

## Editorial

Hassen Fodha, Director do RUSIC

O Secretário-Geral, Kofi Annan, acaba de apresentar o seu tão esperado relatório, intitulado “Em Maior Liberdade: Desenvolvimento, Segurança e Direitos Humanos para Todos”. Este documento crucial, que enumera os progressos alcançados em matéria de aplicação da Declaração do Milénio, aprovada no ano 2000, formula uma série de recomendações nos três domínios prioritários de acção da ONU. Propõe igualmente uma reforma profunda da Organização, que afecta em particular a composição do Conselho de Segurança, a estrutura do Secretariado ou a Comissão de Direitos Humanos, a fim de melhor adaptar as Nações Unidas às realidades de hoje, no momento em que celebraram o seu 60.º aniversário sob o signo da “Renovação”.

Este mês realiza-se também – o que é particularmente relevante para nós, Centro Regional de Informação, com a nossa missão de comunicação e informação – a reunião do Comité de Informação, órgão encarregado de orientar e acompanhar as actividades da Organização neste sector. O Comité terá também como tarefa, nesta sessão, debruçar-se sobre a reorientação das actividades do Departamento, lançada há três anos, com uma “nova abordagem estratégica adoptada por uma nova estrutura operacional e um novo organigrama”.

Inserida no quadro da reforma iniciada pelo Secretário-Geral, desde que ficou à frente da Organização, em Janeiro de 1997, essa reorientação e o seu acompanhamento são um elemento do processo de adaptação das Nações Unidas, um processo que é mais amplo e mais longo, pois, como o Secretário-Geral quis sublinhar, a “reforma é um processo e não um acontecimento”.

Esse longo processo culminará no próximo mês de Setembro com a análise destas propostas, que visam uma reforma sem precedentes da ONU, para que se adapte e possa cumprir melhor as suas funções. Passo a passo – os primeiros passos foram a apresentação do Relatório à Assembleia Geral e a nomeação, pelo Secretário-Geral, de quatro Enviados encarregados da sua promoção – mês após mês, avançaremos em direcção à Cimeira de Setembro e à tomada de decisões essenciais que deverão contribuir para modelar a Organização e para lhe permitir responder melhor ao mundo de amanhã

## “EM MAIOR LIBERDADE”: NO SEU RELATÓRIO, KOFI ANNAN PROPÕE UMA REFORMA SEM PRECEDENTES DAS NAÇÕES UNIDAS



Secretário Geral Kofi Annan na apresentação do seu plano de reforma das Nações Unidas à Assembleia-Geral

Partindo do princípio de que o desenvolvimento, a segurança e os direitos humanos estão inextricavelmente ligados, Kofi Annan propõe, no seu recente relatório, uma série de reformas das Nações Unidas que abrangem todas as instituições da Organização.

O Secretário-Geral propõe, nomeadamente, a criação de um Conselho de Direitos Humanos, ao mesmo nível que o Conselho de Segurança, cujos membros seriam eleitos pela Assembleia Geral, por uma maioria de dois terços e que substituiria a actual Comissão de Direitos Humanos.

“Não gozaremos de desenvolvimento, sem segurança, não gozaremos de segurança sem desenvolvimento e não teremos nem uma coisa nem outra sem respeito pelos direitos humanos. Se não assegurarmos a promoção destas três causas, nenhuma delas triunfará”, afirma o Secretário-Geral da ONU no seu Relatório intitulado “Em maior liberdade: desenvolvimento, segurança e direitos humanos para todos”.

No preâmbulo, o Secretário-Geral tem o cuidado de precisar que apresenta as medidas mais urgentes na perspectiva da Cimeira de avaliação da Declaração do Milénio, que irá

decorrer em Nova Iorque, no mês de Setembro, acrescentando que quis concentrar-se em medidas concretas que pudessem realmente adoptadas, num futuro próximo.

A primeira parte do relatório, intitulada “Viver ao abrigo da necessidade”, contém propostas concretas para dar seguimento ao acordo concluído, há três anos, entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Kofi Annan pede a todos os países que adoptem e comecem a aplicar, até ao próximo ano, uma estratégia nacional global que seja suficientemente audaciosa para permitir a consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015 e para mobilizar todos os recursos necessários para apoiar essa estratégia.

Na segunda parte do relatório, intitulada “Viver sem medo”, o Secretário-Geral pede a todos os Estados que cheguem a um novo consenso sobre segurança, por meio do qual se comprometam a considerar que o que é uma ameaça para um é uma ameaça para todos e a combater o terrorismo catastrófico, a impedir a proliferação das armas mortais, a pôr fim às guerras civis e a estabelecer uma paz duradoura nos países devastados por conflitos.

A terceira parte do relatório, intitulada “Viver

(continua)

(continuação)

com dignidade”, exorta todos os Estados a chegarem a acordo para reforçar o estado de direito, os direitos humanos e a democracia, através de medidas concretas.

Pede-lhes, em particular, que adiram ao princípio da “responsabilidade de proteger”, que está na base de toda e qualquer acção colectiva contra o genocídio, a limpeza étnica e os crimes contra a humanidade.

Na última parte do relatório, intitulada “Reforçar as Nações Unidas”, Kofi Annan formula propostas para transformar a ONU no instrumento por intermédio do qual os Estados-membros podem chegar a acordo sobre as estratégias definidas nas outras três partes do relatório e ajudarem-se mutuamente a aplicá-las. Entre as propostas apresentadas figuram as que visam revitalizar a Assembleia Geral, a melhoria do mecanismo de direitos humanos, com a criação de um Conselho de Direitos Humanos, a reforma do Conselho de Segurança e o fortalecimento do Conselho Económico e Social.

### Para Mark Malloch Brown, trata-se de um “contrato” proposto à comunidade internacional



Numa conferência de imprensa que assinalou o lançamento do Relatório do Secretário-

Geral sobre a reforma das Nações Unidas, o seu Chefe de Gabinete, Mark Malloch Brown, sublinhou que se tratava de “um contrato”, cuidadosamente elaborado, que Kofi Annan propõe ao mundo e no qual todos deveriam encontrar motivos de satisfação, devendo respeitar o equilíbrio das propostas.

“Se há um relatório da ONU que tenha a marca de Kofi Annan é, sem dúvida, este”, declarou Mark Malloch Brown, numa conferência de imprensa que teve lugar na Sede, na presença de Sashi Tharoor, Secretário-Geral Adjunto para a Informação, e de Robert Orr, Subsecretário-Geral de Planeamento das Políticas).



### “Em maior liberdade”: Relatório exposto numa conferência de imprensa

Numa conferência de imprensa dada, também a 21 de Março, na Sede da ONU, o Secretário-Geral voltou a insistir nas principais medidas propostas no seu Relatório, sublinhando que este constitui um programa de acção no qual trabalha há dois anos. O Rela-

tório visa assegurar que os compromissos assumidos no domínio da luta contra a pobreza sejam verdadeiramente cumpridos, de modo que se obtenham resultados. Visa cicatrizar as feridas da comunidade internacional, abertas pela guerra no Iraque. E visa também restabelecer a credibilidade da ONU na luta pelos direitos humanos no mundo, declarou Kofi Annan, [na conferência de imprensa](#).

## Ao apresentar o seu Relatório, Kofi Annan disse esperar decisões na Cimeira de avaliação da Declaração do Milénio

O Secretário-Geral apresentou, a 21 de Março, à Assembleia Geral o seu Relatório sobre a reforma da ONU e as medidas que os Estados-membros deveriam tomar, para tornar as Nações Unidas capazes de garantir o desenvolvimento sustentável, a defesa dos direitos humanos e da segurança colectiva, esperando que os dirigentes mundiais estejam dispostos a tomar decisões na Cimeira de avaliação da Declaração do Milénio, que se realizará no mês de Setembro.

A principal conclusão a reter deste relatório é que os objectivos enunciados na

Declaração do Milénio podem ser atingidos, mas só se os Estados-membros estiverem dispostos a adoptar, este ano, um pacote de medidas precisas e concretas, afirmou o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, numa [alocução](#) perante a Assembleia Geral.

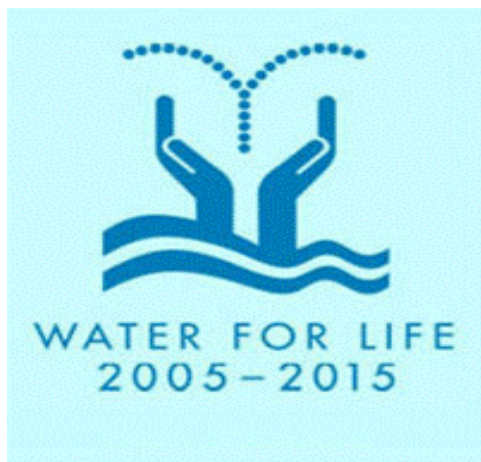
“Algumas dessas decisões revestem-se de tal importância que só podem ser tomadas pelos vossos Chefes de Estado e de Governo. É, pois, muito oportuno que tenham aceitado reunir-se aqui, em Setembro” disse Kofi Annan, acrescentando que entregava o relatório seis me-

ses antes dessa reunião, na esperança de que, “quando chegarem aqui em Setembro, os dirigentes do mundo inteiro estejam prontos a tomar as decisões que se impõem”.

O Secretário-Geral pediu que as suas propostas fossem consideradas como um todo, prevenindo contra “a tentação de considerar esta lista como uma ementa *à la carte* e de escolher apenas os pratos preferidos”.

[Para mais informações](#)

## DIA MUNDIAL DA ÁGUA ASSINALA INÍCIO DA DÉCADA INTERNACIONAL “ÁGUA, FONTE DE VIDA”



A Década “Água, Fonte de Vida”, que foi lançada a 22 de Março, Dia Mundial da Água, convida a comunidade internacional a reforçar os seus esforços para tornar a água potável e o saneamento acessíveis a todos. A Década visa incentivar os esforços da comunidade internacional para respeitar, até 2015, os seus compromissos relacionados com a água, atribuindo especial importância à participação das mulheres nesses esforços.

“O tempo urge: trata-se de uma

Década “Água, Fonte de Vida”.

A consecução dos objectivos da ONU relacionados com a água e o saneamento contribuiria também significativamente para a realização de outros Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, nomeadamente para reduzir a pobreza, promover a igualdade entre os sexos, diminuir a mortalidade materna e de menores de cinco anos e assegurar o ensino primário universal. A importância de alcançar estas duas metas bem como de

questão de desenvolvimento humano e de dignidade humana. Juntos, podemos fornecer água potável a todos os povos do mundo. Os recursos hídricos do planeta são indispensáveis para a nossa sobrevivência e para o desenvolvimento sustentável no século XXI”, declarou o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, na sua mensagem para o lançamento da

melhorar significativamente, até 2020, as condições de vida de pelo menos 100 milhões de pessoas que vivem em bairros degradados, explica a decisão tomada pelos governos de concentrar a sua atenção nestas três questões, durante o primeiro ciclo de dois anos do novo programa de trabalho da Comissão de Desenvolvimento Sustentável.

A 13ª. Sessão da Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS-13), que decorrerá de 11 a 22 de Abril, em Nova Iorque, constitui a primeira sessão de definição das novas políticas a realizar-se depois da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, celebrada em Joanesburgo, em 2002. A CDS-13 visa seleccionar as políticas e medidas concretas susceptíveis de ultrapassar os obstáculos e condicionamentos e de acelerar a realização dos objectivos internacionais ligados à água, ao saneamento e aos povoaamentos humanos, na “Agenda 21” (adoptada na Cimeira do Rio, de 1992), no Programa para a Continuação da Aplicação da

Agenda 21 e o Plano de Aplicação de Joanesburgo.

“Nunca é de mais sublinhar a importância do trabalho da CDS-13. As opções em matéria de políticas e as medidas concretas sobre as quais os governos devem chegar a acordo servirão de trampolim dos nossos esforços comuns nos próximos anos, com vista a realizar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e os objectivos e compromissos do Plano de Aplicação de Joanesburgo no que se refere à água, ao saneamento e aos povoaamentos humanos”, disse o Embaixador John W. Ashe, Presidente da CDS-13.

A participação acrescida das mulheres nas tomadas de decisões sobre água e saneamento foi uma das principais questões discutidas na recente reunião preparatória da Comissão de Desenvolvimento Sustentável, além de representar uma prioridade fundamental da Década “Água, Fonte de Vida”.

[Para mais informações](#)

### CONTINUAÇÃO DA REORIENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ONU NO DOMÍNIO DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Desde 2002, o Departamento de Informação Pública (DIP) reviu inteiramente as suas modalidades de gestão e de funcionamento e adoptou uma nova abordagem estratégica que se articula em torno de mensagens-chave que deverão fazer parte de uma estratégia de comunicação concertada. Dotou-se de novos meios de comunicação que lhe permitem fazer uma utilização equilibrada das novas tecnologias da comunicação, em especial da Internet, continuando, simultaneamente, a esforçar-se por usar de uma forma mais eficaz os meios de comunicação tradicionais, nomeadamente a rádio e a comunicação escrita. Aumentou também o número dos seus parceiros no domínio da comunicação, oriundos tanto dos sectores público e privado como do meio empresarial, e integrou a promoção de uma cultura de avaliação e acompanhamento dos resultados das suas actividades.

Ao longo da segunda metade de 2004 e no início de 2005, o DIP deu particular ênfase a comunicar ao mundo o processo de revitalização e de reforma das Nações Unidas.

[Para mais informações](#)

### A ASSEMBLEIA GERAL ADOPTA CONVENÇÃO PARA A REPRESSÃO DE ACTOS DE TERRORISMO NUCLEAR

A Convenção Internacional para a Repressão de Actos de Terrorismo Nuclear foi adoptada a 13 de Abril, pela Assembleia Geral, após oito anos de trabalhos do Comité Especial da Sexta Comissão (Comissão Jurídica).

Esta Convenção, elaborada por iniciativa da Federação Russa, destina-se a impedir que os grupos terroristas adquiram armas, materiais ou equipamentos nucleares. Para este efeito, cria um quadro jurídico considerado “completo” pela maioria das delegações. A Convenção contém uma definição de actos de terrorismo nuclear, incluindo os ataques contra centrais ou reactores nucleares.

Falando em nome da União Europeia e dos países candidatos, o representante do Luxemburgo, considerou que os Estados-membros da ONU responderam ao apelo lançado pelo Secretário-Geral no seu relatório “Em maior liberdade: desenvolvimento, segurança e direitos humanos para todos”.

Algumas delegações expressaram a sua preocupação com a exclusão das forças armadas do âmbito da Convenção. Tal exclusão, segundo o representante iraniano, leva a que a maioria das acções militares não esteja abrangida pela Convenção, mesmo que impliquem o uso de armas nucleares. O representante do Egipto acrescentou que os actos de terrorismo devem ser considerados como tal, quer sejam praticados por Estados quer por outros actores não estatais.

A Convenção será aberta à assinatura de todos os Estados a 14 de Setembro de 2005, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, podendo ser assinada até e 31 de Dezembro de 2006. Entrará em vigor a partir do 30.º dia a seguir à data da entrega ao Secretário-Geral do 22.º instrumento de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão.

[Para mais informações](#)

## “Rumo à liberdade no mundo árabe”

O terceiro *Arab Human Development Report* (Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Mundo Árabe) estuda sistematicamente o ritmo das mudanças políticas no mundo árabe e recomenda vivamente uma aceleração das reformas democráticas, apresentando, ao mesmo tempo, sugestões concretas relativas à criação de novas instituições regionais de direitos humanos, a organização de eleições livres e a introdução de um sistema judicial realmente independente.

“A crise de desenvolvimento no mundo árabe atingiu uma tal amplitude e uma tal intensidade que qualquer reforma” necessária para um “renascimento humano na região” deverá abarcar “todos os aspectos das sociedades árabes”, afirma o Relatório, publicado pelo PNUD a 5 de Abril, em Amã, na Jordânia.

### Para mais informações

O Relatório refere que quase 90% das mortes de crianças com menos de 5 anos são atribuíveis a apenas seis problemas de saúde. Trata-se de problemas agudos do recém-nascido, principalmente a prematuridade, o estado de morte aparente à nascença e as infecções, as infecções das vias respiratórias inferiores, principalmente a pneumonia, a diarreia, a malária, o sarampo e o VIH/SIDA. A maioria destas doenças é de fácil prevenção e curável graças a intervenções simples, comportáveis e eficazes.

A OMS pretende intensificar a protecção materno-infantil, solicitando para o efeito um investimento anual suplementar de 9 mil milhões de dólares.

O resumo do relatório em português está disponível no site da OMS

## RELATÓRIO DA OMS ALERTA PARA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) assinalou hoje a passagem de mais um Dia Mundial da Saúde com o lançamento do *World Health Report 2005* (Relatório da Saúde Mundial 2005), intitulado “Para que todas as mães e crianças contem”.

Segundo a OMS, mais de meio milhão de mulheres morrem durante a gravidez ou o parto, todos os anos, e perto de 11 milhões de crianças morrem, antes de atingir os 5 anos de idade. O Relatório refere que essa mortalidade pode ser reduzida através de intervenções-chave e garantindo a continuidade de cuidados dispensados às mães e crianças, cuidados que vão desde a gravidez ao parto e se prolongam durante os primeiros anos de vida da criança. Uma tal estratégia exige, segundo a OMS, um investimento maciço nos sistemas de saúde e também um aumento substancial do número de profissionais de saúde, nomeadamente médicos, enfermeiras e parteiras.



na Internet, no seguinte endereço [http://www.who.int/whr/2005/media\\_centre/overview\\_pt.pdf](http://www.who.int/whr/2005/media_centre/overview_pt.pdf)

O Relatório Mundial da Saúde 2005 foi apresentado em Bruxelas, no dia 7 de Abril, numa iniciativa conjunta do Escritório da OMS para a União Europeia e do Gabinete Regional da OMS para a Europa, que contou com o apoio deste Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental. A apresentação esteve a cargo do Dr. John Martin, Representante da OMS junto da UE; do Dr. Mikael Ostergren, Assessor Regional, Saúde de Crianças e Adolescentes e Desenvolvimento, no Gabinete Regional da OMS para a Europa; e do Dr. Sanjiv Kumar, Administrador de Programas, Saúde e Nutrição, Gabinete Regional da UNICEF para os Países da Europa Central e Oriental, CIS e Estados bálticos.

## PNUA: A DEGRADAÇÃO DOS ECOSISTEMAS COMPROMETERÁ IRREMEDIAMENTE O DESENVOLVIMENTO

Citando um estudo que revela que 60% dos benefícios que os ecossistemas proporcionam e que permitem a vida na Terra estão degradados ou a ser utilizados de uma maneira insustentável, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) avisa que estes efeitos negativos já se fazem sentir e se arriscam a agravar-se consideravelmente nos próximos 50 anos. “Nenhum dos progressos alcançados tendo em vista erradicar a pobreza e a fome no mundo, melhorar a saúde das populações ou proteger o am-

biente poderá durar se os principais serviços fornecidos pelos ecossistemas continuarem a degradar-se”, anuncia o *Millennium Ecosystem Assessment Synthesis Report* (Relatório de Síntese sobre a Avaliação dos Ecossistemas para o Milénio), publicado a 30 de Março.

Para mais informações, ver o resumo destinado aos decisores políticos, também disponível em português, no endereço <http://www.millenniumassessment.org/en/Products.Synthesis.aspx>

## NO ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA 38ª. SESSÃO, COMISSÃO DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PEDE QUE SE PROTEJAM MELHOR OS ADULTOS E ADOLESCENTES CONTRA VIH/SIDA

Os trabalhos da 38ª. Sessão da Comissão de População e Desenvolvimento decorreram, de 4 a 8 de Abril, na sede da ONU, em Nova Iorque. No encerramento

dos trabalhos, a Comissão realizou o impacto profundo da epidemia do VIH/SIDA no desenvolvimento económico e social, pedindo à comunidade internacional que apoie os esforços dos países em desenvolvimento no domínio da luta contra a epidemia, por meio de um aumento da ajuda ao desenvolvimento.

Ao adoptar por unanimidade uma resolução sobre população, desenvolvimento e VIH/SIDA e a sua relação com a pobreza, a Comissão afirmou que eram necessárias

acções urgentes e sustentadas em todos os campos e a todos os níveis e pediu aos governos que tomassem medidas destinadas a aumentar a capacidade de adultos e adolescentes em matéria de protecção contra a infecção pelo VIH.

Após a adopção da resolução, o representante do Luxemburgo, que falou em nome da União Europeia, reafirmou que os serviços de saúde reprodutiva são uma parte integrante da luta contra o VIH/SIDA e são essenciais para a reali-

zação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A Comissão adoptou também a ordem do dia provisória da sua próxima sessão, que decorrerá em 2006 e será subordinada ao tema "Migrações internacionais e desenvolvimento", bem como o relatório final da presente sessão. Decidiu igualmente que a sua 40ª Sessão, em 2007, terá como tema especial "As mudanças da estrutura etária da população e as suas consequências para o desenvolvimento".

## Mais um WorldMUN único

**N** Mais de 1200 participantes, de 4 continentes distintos. Raramente os números conseguem exprimir tão bem a dimensão e o sucesso de um evento. Foi assim o 14º World MUN (Modelo Nações Unidas), que decorreu no final de Março, em Edimburgo.

**O** Este é um encontro anual entre estudantes universitários que não se esgota nas suas diversas sessões de comité, onde os delegados em representação dos vários países debatem um dado tópico; vale também pelo convívio e actividades sociais e culturais que proporciona e pelas amizades que aí nascem: é o contacto com outras formas de pensar e de estudar o mundo. Mas sobretudo tem a mais-valia de permitir que os potenciais líderes de amanhã possam, por alguns dias, colocar-se na posição de outros países, promovendo um princípio, a meu ver, essencial: o da empatia entre os povos. A partir destes exercícios desenvolve-se a compreensão mútua, o que não implica de todo acordo ou aceitação, mas tão simplesmente a interiorização de que todos os povos têm uma voz e merecem ser ouvidos.

**T** Aliás, como Kofi Annan destacou no discurso que enviou a todos os participantes, estas Nações Unidas são as *nossas* Nações Unidas.

**Í** Portugal, esteve mais uma vez presente, com uma delegação da Universidade de Coimbra (Bulgária), já na sua 7ª participação, e outra da Universidade Lusíada de Lisboa (S. Tomé e Príncipe). Desta feita, a Universidade de Coimbra contou com a participação de alunos da licenciatura em Relações Internacionais (A. Margarida Fernandes, André Silva, Catarina Melo, Pedro Nunes, Patrícia Oliveira e João Bixirão [observador]) e em Economia (Luís Nunes, João Álvares, João Venade).

**C** Os temas em debate na totalidade dos 17 comités voltaram a ser de grande actualidade e, como sempre, polémicos: por exemplo, os direitos dos homossexuais, o tráfico de mulheres e crianças ou o comércio electrónico. Pela primeira vez, simulou-se também o Comité do Património Mundial. Entre as 10 candidaturas apresentadas a património mundial cultural ou natural, uma era a da Universidade de Coimbra, um processo que está a decorrer na realidade, mas que no WorldMUN já foi aprovado.

**I** Afinal, não seria a primeira vez que (por vezes, infelizmente) o WorldMUN se antecipa à realidade.

**A** Nós, que lá estivemos, ficamos ansiosos por saber novidades sobre o próximo ...

Natália Leal, Docente em Relações Internacionais e Coordenadora da Delegação de Coimbra

## WorldMUN 2005 – Participação da Universidade Lusíada de Lisboa

**N** A delegação da Universidade Lusíada de Lisboa ao World MUN 2005 foi constituída por Diogo Noivo, Hugo Marchante, Nuno Peixoto, Nuno van Uden e Ricardo Coelho, alunos das licenciaturas em Relações Internacionais e Ciência Política da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada de Lisboa. O Prof. José Francisco Pavia acompanhou a delegação com o estatuto de Faculty Adviser.

**O** O país cuja representação foi atribuída à delegação foi São Tomé e Príncipe, o que criou algumas dificuldades na fase preparatória, devido à escassez de informação disponível.

**S** Os temas discutidos nas diversas comissões foram: **Comércio Livre: Uma Nova Forma de Colonialismo?** (no Comité de Assuntos Políticos Especiais e de Descolonização); **O Conflito Israelo-Palestiniano: A faixa de Gaza após a retirada Israelita** (na Comissão de Desarmamento e Segurança Internacional); **Perdão da Dívida Externa** (no Comité do PNUD); **Combate ao Tráfico de Mulheres e Crianças** (no Comité sobre a Comissão de Direitos Humanos).

**P** No Comité UNESCO (Património Mundial), a agenda incluía a discussão e votação de dez **propostas para elevação a Património Mundial**. A Proposta da Delegação de São Tomé e Príncipe incluía a ilha do Príncipe e a Roça Agostinho Neto, devendo ser inscrita na lista como património natural e cultural. A proposta incluía também a inclusão na lista de património em risco. Das 10 propostas, 9 receberam aprovação, sendo de salientar que a proposta de São Tomé e Príncipe foi a terceira a reunir mais votos favoráveis, com apenas 2 abstenções e 1 voto contra.

## “O Futuro das Nações Unidas”

O Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais (CECRI) da Universidade do Minho organiza os XXVI Colóquios de Relações Internacionais, este ano dedicados ao tema “O Futuro das Nações Unidas”. A iniciativa decorre no Campus da Universidade do Minho, em Braga, de 18 a 19 de Abril.

Nos colóquios, serão debatidos assuntos de grande interesse e actualidade, a saber: prevenção, gestão e resolução de conflitos; a questão iraquiana; combate ao terrorismo transnacional; cidadania e governança mundial; os Objectivos do Milénio; reformulação do Conselho de Segurança.



## A ONU e a imprensa portuguesa

Só podemos ser verdadeiramente livres, se vivermos ao abrigo da guerra e da violência e se os nossos direitos fundamentais e a nossa dignidade estiverem consagrados na lei. Os direitos humanos, o desenvolvimento e a segurança são interdependentes e, juntos, constituem uma maior liberdade. Constituem também os três pilares de um programa da ONU que possa realmente interessar ao mundo dos nossos dias: objectivos simples e fáceis de compreender, que sejam realmente importantes para as pessoas comuns – quer se trate de cidadãos de Londres ou de Nova Iorque, que receiam outro atentado terrorista, quer de habitantes de bairros de lata ou de aldeões da América Latina e de África, onde a fome, a doença, a desertificação e os conflitos civis parecem ser as ameaças mais imediatas.

(Kofi Annan in “Tempo de renovação nas Nações Unidas”, Público, 13/03/2005)

### B R E V E S

#### **NOVO CHEFE DA DELEGAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA JUNTO DA ONU**

O novo Chefe da Delegação da Comissão Europeia junto das Nações Unidas, Fernando Valenzuela, de nacionalidade espanhola, apresentou as suas credenciais ao Secretário-Geral da ONU, a 4 de Abril.

Representante Permanente de Espanha junto das Nações Unidas e de outras organizações internacionais em Genebra, no início dos anos 90, o Senhor Valenzuela trabalha na Comissão Europeia, desde 2000. Ao longo da sua carreira diplomática, o Senhor Valenzuela desempenhou também várias funções no seio da ONU.

#### **CANADÁ ACOLHE PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE ESTADOS PARTES NO PROTOCOLO DE QUIOTO**

O Canadá acolherá em Montreal a primeira Reunião dos Estados Partes no Protocolo de Quioto, que decorrerá em conjugação com a 11.ª Reunião dos Estados Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas. A Conferência realizar-se-á de 28 de Novembro a 9 de Dezembro de 2005, no Palácio de Congressos de Montreal.

#### **PAM LANÇA JOGO DE COMPUTADOR**

O Programa Alimentar Mundial (PAM) lançou, a 14 de Abril, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, um jogo de computador, intitulado “Food Force”, o pri-

meiro a tratar de questões humanitárias. No jogo, as crianças enfrentam desafios muito realistas, como o de ter de alimentar urgentemente milhares de pessoas numa ilha fictícia, pilotando aviões de reconhecimento, negociando com os rebeldes a passagem de um comboio com ajuda humanitária e utilizando os alimentos para ajudar a reconstruir aldeias. Trata-se de uma das mais recentes e inovadoras iniciativas da ONU para recolher fundos e sensibilizar para a luta contra a fome.

#### **LUCIANO PAVAROTTI PROMOVE CAUSAS DA ONU DURANTE UMA SÉRIE DE CONCERTOS**

O Mensageiro da Paz das Nações Unidas, Luciano Pavarotti, promoverá as causas da Organização

numa Digressão Mundial de Despedida que incluirá mais de 40 concertos, até 2006, em cidades da Europa, da América do Norte, Central e do Sul, do Sudeste Asiático, da Nova Zelândia e da Austrália.

Desde que foi nomeado Mensageiro da Paz, em 1998, Luciano Pavarotti tem usado a sua fama para promover causas da ONU e recolher fundos para projectos humanitários da Organização.



### N O M E A Ç Õ E S

#### **SECRETÁRIO-GERAL NOMEIA ENVIADOS PARA AJUDAREM A PROMOVER A REFORMA DA ONU ANTES DA CIMEIRA DE SETEMBRO**

O Secretário-Geral da ONU nomeou, a 4 de Abril, quatro líderes mundiais, para o ajudarem a promover as suas ideias em matéria de reforma, no período que antecede a Cimeira da Assembleia Geral, que terá lugar em Setembro e durante a qual se procederá a uma avaliação da Declaração do Milénio.

Os enviados ajudarão o Secretário-Geral a promover o programa audacioso mas realizável enunciado no seu Relatório “Em maior liberdade: desenvolvimento, segurança e direitos humanos para todos”. Viajarão por todo o mundo e fomentarão a participação de dirigentes políticos, representantes da sociedade civil, professores universitários e media. Apresentarão o pacote de medidas e procurarão obter apoio às decisões que deverão se tomadas pelos Chefes de Estado e de Governo na Cimeira da ONU, em Setembro.

Os proeminentes líderes nomeados foram:

o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, Dermot Ahern; Ali Alatas, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia; o ex-Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano; e o ex-Presidente do México, Ernesto Zedillo.

A 12 de Abril, o Secretário-Geral fez uma quinta nomeação: a da Presidente da Letónia, Dra. Vaira Vike-Freiberga, completando, assim, a equipa de cinco enviados que aceitaram colocar os seus bons ofícios ao serviço da promoção das medidas propostas pelo Secretário-Geral no seu recente Relatório.

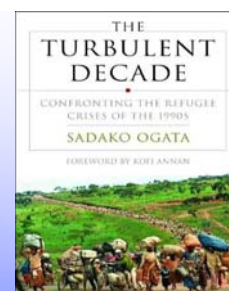
## A Nossa Sugestão

The Turbulent Decade: confronting the refugee crisis of the 1990's

De Sadako Ogata e Kofi Annan

Publicado por W.W. Norton & Company

(em inglês)





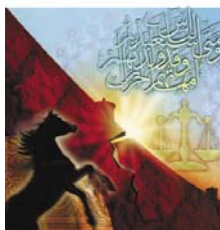
**Arab Human Development Report 2004:  
Towards Freedom in the Arab World**

Número de Venda: 04.III.B.5

ISBN: 9211261651

Ano: 2004

Ver artigo sobre o relatório na presente edição do Boletim



**State of The World's Forests 2005**

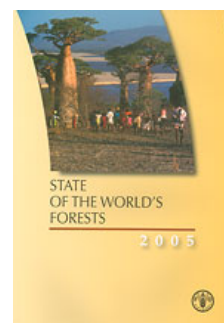
Número de Venda: 05.LI.3

ISBN: 9211051879

Ano: 2005

Disponível em inglês, árabe, chinês, francês e espanhol

Versão electrónica disponível em [http://www.fao.org/documents/show\\_cdr.asp?url\\_file=/docrep/007/y5574e/y5574e00.htm](http://www.fao.org/documents/show_cdr.asp?url_file=/docrep/007/y5574e/y5574e00.htm)



Nova Iorque, 4 a 8 de Abril  
38.ª Sessão da Comissão sobre População  
Desenvolvimento

Genebra, 4 a 8 de Abril  
Primeira reunião ordinária do Conselho de Chefes  
Executivos do Sistema das Nações Unidas

Nova Iorque, 4 a 15 de Abril  
Comité Especial e Grupo de Trabalho sobre as  
Operações de Manutenção da Paz

Nova Iorque, 11 a 22 de Abril  
30.º Comissão de Desenvolvimento Sustentável

Paris, 12 a 28 de Abril  
Conselho Executivo da UNESCO

Nova Iorque, 18 de Abril  
Reunião Especial de Alto-Nível do ECOSOC com  
as Instituições de Bretton Woods, a Organização  
Mundial do Comércio e a CNUCED

Banguecoque, 18 a 25 de Abril  
11.º Congresso das Nações Unidas sobre  
Prevenção do Crime e Justiça Penal

Nova Iorque, 18 a 28 de Abril  
37.ª Sessão do Comité de Informação

Genebra 25 a 28 de Abril  
Comité para a Protecção dos Direitos de Todos  
os Trabalhadores Migrantes e suas Famílias

...também em Abril

7 de Abril Dia Mundial da Saúde  
23 de Abril Dia Mundial do Livro e dos  
Direitos de Autor

## FICHA TÉCNICA

Director do Centro: **Hassen Fodha**  
Responsável pela publicação: **Ana Mafalda Tello**  
Redacção : **Ricardo Agostinho e**  
**Vanessa Marques**  
Maquetagem : **Sónia Fialho**

## CONTACTOS

Centro Regional de Informação das Nações Unidas  
para a Europa Ocidental  
Residence Palace Bloc C 7ème étage  
Rue de la Loi, 155  
1040 Bruxelles, Belgique

Tel.: + 32 2 788 84 84  
Fax: + 32 2 788 84 85  
Sítio de internet: <https://www.runic-europe.org/portuguese>  
E-mail: [portugal@runic-europe.org](mailto:portugal@runic-europe.org)